

Salão Nobre dos Paços do Concelho

Reunião Ordinária de 02-05-2019

Ata nº 9

Membros da Câmara Municipal	Cargo	P/F/S
Manuel Batista Calçada Pombal	Presidente da Câmara Municipal	P
Alexandre Bruno Barros Reinales	Vereador	P
Maria José Nóvoas de Pinho Gonçalves Codesso	Vereador	P
José Adriano Esteves Lima	Vereador	P
Maria José Rodrigues Dias	Vereador	P
José Custódio Domingues	Vereador	P
Maria Sameiro Sousa Domingues Lima	Vereador	P

P-Presença F-Falta S-Suspensão

Situação financeira em 24-04-2019

Operações Orçamentais	43.110,80€
Operações de Tesouraria	674.392,37€
Documentos	270.223,81€

Início da reunião:14.30 horas

**Esta reunião foi secretariada por Soraia de Fátima Vaz Domingues, Técnica Superior Jurista da Divisão de Gestão Municipal.**

## I – Antes da ordem do dia

O Presidente deu início à reunião explicou que os Vereadores já teriam tido conhecimento da posição da Câmara Municipal quando à prospeção do lítio, através da reclamação apresentada na passada Assembleia Municipal. Acrescentou que era de atender às declarações prestadas pelo Ministro das infraestruturas aquando das suas declarações no evento festa do Alvarinho e do Fumeiro, garantiu que por parte do Governo haverá respeito pelas populações. Por último, disse que tal como já teria informado na Assembleia Municipal já se encontra consolidada um a reclamação conjunta dos três Municípios envolvidos, concluiu afirmando que considerava que as coisas se encontravam bem encaminhadas para que o assunto se extinga pela raiz.

Referiu-se à vigésima quinta edição da Festa do Alvarinho e do Fumeiro afirmando que mais uma vez foi um rotundo sucesso, ao nível da qualidade do evento, da organização da produção, do número de visitantes e dos lucros obtidos não só pelos produtores, mas também por todos os atores económicos. Informou que a Diretora Regional da Agricultura visitou o certame no sábado e deu nota da sua superioridade, mencionando a qualidade, a imagem a organização e os produtos. Afirmou que de todos os eventos que vista nunca tinha visto tanta qualidade.

Prosseguiu declarando que no executivo anterior se teria feito uma aposta na profissionalização da organização da Festa, cientes na grande qualidade que o evento já detinha e do bom trabalho desenvolvido durante tantos anos pelo corpo técnico do Município, considerou-se que se devia dar um salto e trazer os melhores e mais experientes para superar o que já era excelente.

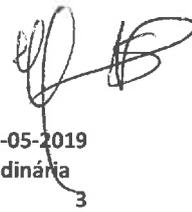
Requeriu a palavra o Vereador José Adriano Esteves Lima para declarar a sua concordância com o que o Presidente da Câmara tinha referido, disse que efetivamente tinha corrido muito bem e que na sua opinião tinha sido uma das melhores edições de sempre. Explicou que, com a colocação dos stands institucionais no exterior da tenda se ganhou área útil no interior e maior visibilidade para os referidos stands. Continuou explicando que se teria assumido algum risco ao colocar stands na parte exterior e o tempo ajudou, mas para o ano temos de ver melhor a situação. Disse que o feedback dos produtores, quer de vinho, quer de fumeiro ou queijo, era muito positivo e concluiu afirmando que a vigésima quinta edição se celebrou ao mais alto nível e o que o desafio era cada vez maior.

Interveio o Vereador José Custódio Domingues afirmando que previa que ao longo do tempo a Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço fosse alvo de alguma decadência ou degradação, mas a verdade é que não decaiu, pelo contrário aumentou e muito, disse ainda, que temia que em algum momento fosse impossível dar resposta à elevada procura, contudo o importante é aumentar a qualidade. Por último, chamou à atenção para a obrigação dos restaurantes possuírem produtos típicos de Melgaço, pois deve ser aproveitada a Festa para os promover.

O Presidente respondeu explicando que a partir de 2015 as condições dos restaurantes foram melhoradas e que neste momento são garantidas todas as condições, contudo tem-se mostrado difícil despertar o interesse nos restaurantes locais o que até é compreensível, pois tem lotação esgotadas nos seus estabelecimentos pelo que não tem necessidade de se deslocarem para o local da Festa.

A Vereadora Maria José Rodrigues Dias interveio para acrescentar que para além do que o Presidente disse os recursos humanos também se tem mostrado um problema, pois nem sempre é fácil para os donos dos restaurantes terem o número necessário de colaboradores nesse fim de semana.

O Presidente disse ter desafiado o dono de um restaurante pessoalmente e que a resposta teria sido precisamente que não conseguiria manter a qualidade nem no seu restaurante nem no evento pois necessitaria de demasiados colaboradores para o fazer. Quanto aos produtos o



Regulamento Municipal da Festa do Alvarinho e do Fumeiro prevê especificamente que os restaurantes devem confeccionar os seus pratos com produtos locais e, contudo, por vezes falha ao cumprimento das regras apesar do cuidado dos técnicos em o fazer cumprir. Continuou para dizer que este ano falharam dois restaurantes, pelo que foi convidado um Chefe especialista em Pizas porque as confecciona com produtos de Melgaço.

O Vereador José Adriano Esteves Lima solicitou a palavra para explicar que o evento foi idealizado e se mantém como um evento de promoção dos produtos locais, não se trata de mais uma festa. Aliás, quando se colocou a hipótese de ter pizas no evento, fomos reticentes, mas a verdade é que as mesmas são confeccionadas com produtos locais e o Chefe possui uma parceria com uma pizaria local, a Dy Michelys. Referiu a título de curiosidade que o Chefe já lhe teria confessado que a piza que mais vende é a mais cara que tem e que é confeccionada com o queijo Prados de Melgaço e fumeiro da quinta de Folga. Continuou frisando que o ideal era que todos os espaços para restauração fossem ocupados por restaurantes de Melgaço e vendessem pratos típicos, pelo que aquando da apresentação das candidaturas é dada preferência aos restaurantes locais e às ementas com pratos típicos, contudo podem ter outros pratos. Quanto à capacidade, disse que por norma existem seis restaurantes, este ano apenas houve cinco o que não foi um problema visto que as sessões de showcooking têm cada vez tem mais público e assim criaram-se melhores condições para as mesmas, o que também foi um sucesso. Concluiu, com um agradecimento ao pessoal do Município, que o Presidente já o tinha feito, mas ele queria reforçar pois, além da empresa que no apoia, existem muitas equipas e de vários serviços do Município a trabalhar para que o evento tenha a forma e o sucesso que tem.

Requeru a palavra o Vereador José Custódio Domingues para alertar que após as limpezas nas bermas da Vila de Castro Laboreiro e em Couso onde ficaram alguns restos, a população já retirou, mas ainda permanecem restos.

O Vereador José Adriano Esteves Lima explicou que mesmo antes de se aprovar o Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra incêndios já se iniciaram alguns trabalhos previstos no cronograma para momentos posteriores e essa foi uma dessas intervenções. A opção de deixar os restos depositados no local foi devidamente pensada e analisada pois segundo indicações técnicas o risco em caso de incêndio é reduzido em relação ao seu posicionamento vertical e tem alguns benefícios, nomeadamente impede o crescimento de outras plantas, e como o acesso ao local é difícil, considerou-se adequado.

Deu ainda nota da presença da Seleção Nacional de Trail Running no Centro de Estágios de Melgaço com vista a preparar o Campeonato do Mundo de Trail. Salientou que a Seleção reconheceu as condições de Melgaço para o desenvolvimento de estágios desportivos e congratulou-se com o trabalho da equipa da Melsport. Referiu também que, no âmbito do dito estágio, se desenvolveram algumas atividades em parceria com a Escola Superior de Desporto e Lazer, nomeadamente a realização de exames para atletas de alta competição, o que na sua opinião é a concretização do projeto Centro de Estágios, em que a Academia acrescenta valor ao equipamento desportivo, pelo que também agradeceu à Escola pela referida colaboração sem encargos. Prosseguiu afirmando que o Complexo Desportivo tem tido algumas dificuldades na captação de Estágios, muito pelo preço do alojamento que é alto devido ao turismo que tem vindo a crescer, o que é ótimo para o concelho, mas também causa estes constrangimentos à Melsport que, por sua vez, não consegue garantir preços competitivos para o acolhimento de estágios. Em todo o caso, referiu que estaria a tratar do assunto e que estava muito satisfeito com o estágio da Seleção de Trail.

## II - Ordem do dia

### **Administração Municipal**

80. Presente para efeitos de análise e votação a ata nº.7 de 03-04-2019

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a Ata nº7 de 03-04-2019, não tendo participado na votação o Vereador Alexandre Bruno Barros Reinales, por ausência. Esta deliberação foi aprovada em minuta.

81. Justificação de faltas.

Neste ponto não se verificou qualquer requerimento de justificação de falta.

### **Divisão de Planeamento e Gestão Territorial**

82. Presente para efeitos de aprovação o projeto de obras de urbanização da fase 1 da Zona empresarial de Alvaredo, que ficará anexo à presente ata. A Técnica dos Serviços prestou a informação que ficará anexa à presente ata.

Neste assunto o Presidente da Câmara passou a palavra à Chefe de Divisão de Planeamento e Gestão Territorial a qual apresentou brevemente o projeto de obras de urbanização da fase 1 da Zona Empresarial de Alvaredo. Começou por explicar que o projeto foi desenvolvido como um todo e depois dividido por fases, sendo que neste momento apenas será executada a fase 1.

Garantiu que a paisagem é essencial para o território por esse motivo este projeto tem uma enorme área de enquadramento, nesta 1ª fase já se vai investir nas zonas verdes para que desta maneira fique devidamente enquadrada.

Optou-se pela aplicação de um Plano de Urbanização em vez de um Plano de Pormenor, pois este último define pormenorizadamente as condições e cria alguns constrangimentos e torna a área inflexível.

O Vereador José Custódio Domingues questionou a Chefe de Divisão sobre o número de lotes da fase 1 da Zona Empresarial.

A Chefe de Divisão explicou que neste caso não se trata de um loteamento, mas sim de zonas urbanizáveis, neste caso haverá vinte e cinco sendo que a Zona Industrial de Penso apenas tem dezoito.

Interrogou também o Vereador José Custódio Domingues se não iria, portanto, existir uma área pré-definida para a implantação das empresas.

O Presidente da Câmara respondeu que não se pretende definir previamente as áreas de implantação para assim poder dar respostas a toda a procura, por exemplo: se chega um empresário que pretende implantar uma empresa e para o efeito necessita de dez mil metros quadrados é possível implantar. Referiu-se também à paisagem e garantiu que foi sempre uma preocupação, pelo que terá uma defesa arbórea para assim produzir o menor impacto possível. Reforçou que esta fase 1 da Zona Empresarial era maior que a Zona Industrial existente e que ainda na passada semana teria falado com uma empresa que detinha interesse em adquirir terreno na Zona Empresarial de Alvaredo.

Requeru novamente a palavra o Vereador José Custódio Domingues para levantar uma questão sobre a possibilidade de implantar na zona de montanha uma Zona Empresarial como forma de colmatar o despovoamento.

O Presidente explicou que essa análise era muito mais profunda e que carecia de ser acompanhada pelo PDM, contudo sabia que com esta Zona Empresarial no local em causa se prevê dar resposta durante pelo menos trinta anos, pelo que não se colocava a hipótese de executar uma outra zona. Clarificou também, que a viabilidade de implantação deste tipo de operações urbanísticas na montanha não é de todo fácil sobretudo pelas características do terreno e pela danificação da paisagem. Acrescentou que este processo de demográfico era um problema global, não só de Melgaço e mesmo no município não era igual de zona para zona. Disse ainda, que as zonas de montanha têm maiores dificuldades no que diz respeito aos recursos humanos, que por exemplo o Hotel Castrum Villae teve que recrutar gentes de Ponte de Lima para suprir as necessidades de mão de obra.

O Vereador José Custódio Domingues disse que não lhe chocava a vinda de pessoas de fora para o concelho desde que se fixem, contudo considera que devem haver mais incentivos.

O Presidente referiu que de momento a única resposta do Governo foi lançar incentivos ao nível do IRS para quem está no interior. Isto só não chega para trazer população ao interior e garantir investimento e mão de obra deve haver um trabalho mais profundo. Contudo, este é um problema transversal, em Lavelanet possuem o mesmo problema no que diz respeito aos recursos humanos, nomeadamente, profissionais de saúde, médicos e enfermeiros.

O Vereador Alexandre Reinales perguntou se o local onde se irá implantar a Zona Empresarial não é Zona Protegida.

A Chefe de Divisão respondeu que uma pequena área se encontra em reserva ecológica nacional, contudo, quando foi integrada no PDM a CCDR não se opôs concordando até com a exclusão da mesma de reserva. Por precaução condicionaram a exclusão à execução da obra, isto é, só será excluída a área de reserva ecológica se a mesma for utilizada para o fim em causa e aquando da sua execução, procedimento que também já se encontra encaminhado.

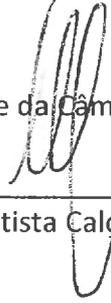
O Executivo deliberou, por unanimidade, nos termos de facto e de direito constantes da informação nº3269 de 18-04-2019, e no uso da alínea f), do nº1, do art.33º do RJAL, aprovado pela Lei nº75/2013, de 12 setembro, a aprovação do projeto para as obras de urbanização da fase 1 da Zona Empresarial de Alvaredo.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

E nada mais havendo a tratar, quando eram 15.45 horas, foi a reunião encerrada pelo Senhor Presidente, da qual, para constar, se lavrou a presente acta.

E eu, Sonia Paz Domingues Técnica Superior Jurista da Divisão de Gestão Municipal da Câmara Municipal de Melgaço, a subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal



Manuel Batista Calçada Pombal